O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

ANO 35.º Sábado, 18 de Abril de 1942 **N.º 1728**

VISADO PELA CENSURA

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

AVEIRO

Feira de Março

O termómetro marcava hoje 26 graus à sombra, temperatura ideal nesta Primavera quente, a mesma das costas paradisíacas algarvias, insulares ou continentais africanas, de Lagos, do Funchal ou Mogador. Do lado do mar, na tarde gloriosa do sol alto, lentas lufadas refrescam e amenizam, para amainarem ao cerrar da noite.

Mas onde está êsse mar que se não vê, nem sente? Não são as águas vasentes da ria que o evocam, por certo; nem agora as pirâmides de sal sitiam a cidade, a relembrá-lo. O mar reflecte-se, porém, mesmo sem ir ao bairro dos pescadores, em mil pormenores da vida citadina, e no próprio casco do agregado urbano, que por via dêle se fez o que é.

Desisto de entrar, desta vez, em Aveiro, pela via directa da grande artéria, magnìficamente ladeada, que liga a estação do caminho de ferro às Pontes, e dou-me desta vez o gôsto de a devassar pelo lado norte, pelo velho caminho que seguia a Esgueira e ao Porto.

E logo e de súbito, entre casas novas, é a mole formidável do Senhor Jesus das Barocas que emerge sôbre a direita, com a sua clara e fria composição geométrica de um corpo hexagonal de dois andares, seguido de um outro corpo rectangular mais baixo, que são a igreja e a sacristia do templo, ambos coroados de pirâmides altas que rematam em bolas. A secura mafrense da construção maciça de argamassa descalada, cantonada de pilastras dóricas romanas, rematada dos largos listões dos entablamentos, tempera-se de gracilidade pela decoração dos três portais do edifício, exuberantes de galas, e humanizados de figuras alegóricas e meninos nus, que mais delicadamente lavrados não os há, ao tempo, em Aveiro e Coimbra, onde o mesmo escultor trabalhou.

Uma centena de metros andados, sôbre uma elevação do solo, é um cruzeiro do Renascimento, realgumentar nas entradas das povoações, o Senhor roído da humidade, semi-desfeito, sob a cúpula coberta de agulha azulejada de verde e branco do seu edículo de colunas. E logo atrás uma vélha capela, reformada em Seiscentos, mas que conserva, no interior, o seu arco triunfal do século XV, a documentar o primeiro grande período construtivo de Aveiro.

Depois começo de encarar com casas e palácios antigos, dos séculos XVI e XVIII que bordejavam a via tradicional entremeados de muros de quintais, substituídos por casario moderno.

Pela Rua de Sá passo junto do vasto Quartel de Cavalaria, onde foi o Convento da Madre de Deus, da Ordem Terceira, e logo adiante encontro outro Convento, o do Carmo, seu pátio resguardado por muro liso, perfurado de um portão e duas frestas gradeadas de varões boleados, muro rematando em crista de cantaria lavrada que é a mais preciosa composição do género que até agora os meus olhos contemplaram, contrastante com a modestia frontispicial da igreja.

Um delicioso medalhão com um menino nu sobrepuja o amplo portão, datado de 1711. Ainda por aqui andava, pelo visto, o imaginário dos portais do Senhor das Barrocas. Laprede esculpira na Vista Alegre e em Coimbra imediatamente antes de 1707 (data da cruz do Senhor das Barrocas), e de 1711.

De longe, a massa imponente do Carmo, flanqueada por alta espadana de sineiras, dominado pela carapaça angulosa que lhe reveste a cúpula, pardusco no conjunto dos revestimentos e das cantarias escurecidas, irremissìvelmente acorda reminiscências castelhanas: Salamanca, Avila, Santa Tereza...

Pela Rua do Gravito, embrenhando-me depois no meandro vital que medeia entre esta artéria e o Rocio, deixo à direita as ruínas novas da Vera-Cruz vélha, demolida em 1879, a pitoresca capela hexagonal de S. Gonçalinho, também dos começos do século XVIII (1714), época, pelo visto, de grande riqueza em Aveiro, e estou no recinto da Feira.

Agrada-me muito a Feira de Março dêste ano. Não há um *stand*, em tôda ela. Só a Aleluia encasou num dos torreões de entrada, emparelhando com o Turismo, um mostruário agradável das últimas produções.

E' uma Feira com aspecto moderno, com uma vasta sala de visitas e passeio ladeado das barracas de bugigangas, detrás das quais se alongam os arruamentos de negócio utilitário e alastra o parque de diversões.

E lembrei-me da nossa S. Bartolomeu, que podia ser a nossa Feira de Agosto, desde que lhe proporcionassem, em primeiro lugar, sítio apropriado e dentro da cidade. E tive pena. Mas consolei-me dizendo para os meus botões que se todos fôssem iguais, homens e terras o mundo seria muito aborrecido...

VERGILIO CORREIA

Este artigo, assinado pelo director do *Diário de Coimbra*, é trascrito da sua edição de segunda-feira, por termos a certeza de que muito o apreciarão os nossos leitores.

Correio de Amarante

A Administração Geral dos C. T. T. inaugurou, no domingo, solenemente, as novas instalações da sua estação de Amarante, vendo nós pela *maquette* que nos foi enviada, que o edifício é dos mais interessantes até hoje construídos.

O nosso continua à espera — de quê?

Bispo de Aveiro

Sofreu, no domingo, um desastre de automóvel, sem consequências, além do susto, o prelado da diocese.

Felicitamos S. Ex.ª Reverendíssima por o factor *sorte* continuar a acompanhá-lo, e bem assim o seu ajudante sr. padre António Augusto de Oliveira, que seguia no mesmo carro e que também saíu ileso.

Confirmação de sentença

O Tribunal da Relação de Lisboa acaba de confirmar a sentença da primeira instância que considera filho do dr. Brito Camacho o sr. capitão Videira Camacho.

As coisas são o que são...

Visitai o Parque da Cidade

Uma homenagem

No salão dos Bombeiros Voluntários foi descerrado, no último sábado, o retrato do sr. João Luís de Rezende Júnior, sub-chefe da P. S. P. que na sua qualidade de sócio protector tem prestado à corporação inúmeros serviços.

Festa íntima, apenas entre soldados do fogo, usou da palavra o 1.º comandante sr. Firmino Fernandes, que disse dos fins daquela reünião e da merecida homenagem que se prestava a quem está sempre pronto para auxiliar a prestimosa colectividade. Depois o sr. dr. Alberto Souto, presidente da Assembleia Geral, dissertou, em conversa amena, sôbre a Gratidão, terminando por se referir ao homenageado com palavras de louvor.

Ambos muito ovacionados, agradeceu, no final, João Rezende, frisando que cumpre apenas com o seu dever, esforçando-se pelo engrandecimento da Associação a que tanto quere.

Encerrada a sessão, foi servido um *copo de água*, que deu lugar a novas manifestações.

Sessão cinematográfica educativa

—x—

No próximo dia 21, pelas **15** horas e meia, oferece a Direcção do *Instituto de Cultura Italiana*, sede de Coimbra, no Teatro Aveirense, aos alunos do nosso Liceu, à imprensa local e entidades oficiais, uma sessão de cinema educativo, constante do seguinte programa: *Academia dos vinte anos*, *Raparigas italianas*, *Prova gindstica*, *Juventude marinheira* e *Dois jornais do Instituto* Luce (n.os 23 e 24).

CARTAS

Abril-1942

Minha querida:

Dizem-me que foi triunfal e apoteótico o II Congresso da Juventude Católica, que há poucos dias se realizou em Lisboa. Milhares de raparigas de todo o Portugal acorreram à formosíssima igreja de Nossa Senhora de Fátima, mostrando ao país e à população a sua fé na Virgem. Tôda a nação se interessou por êste Congresso, nomes ilustres o apoiaram, sendo do festejado e ilustre poeta António Correia de Oliveira a ideia da ida a Lisboa da imagem de Nossa Senhora de Fátima, padroeira da Juventude.

Da sua simples capelinha da Cova da Iria a Virgem foi à capital abençoar a mocidade, futuro do Império, que foi grande quando a Igreja abençoava os heróis e êstes combatiam por ela, levando a Cruz de Cristo a terras estranhas, através de perigos sem conta e de mares desconhecidos.

A Virgem abençoou Portugal e a gente da capital recebeu a sua imagem de alma ajoelhada, por entre flôres e cânticos, orações e lágrimas.

Que contraste flagrante entre a Lisboa de ontem, pejada de uma multidão cosmopólita, que mostrava por tôda a parte as suas maneiras livres de ultra-civilizada e o seu exotismo moderno, e a Lisboa de hoje, cheia de raparigas jóvens e frêscas, que envergavam a blusa azul clara e a saia azul escuro!...

Á medida que a nação se recristianisa, à medida que a fé atávica volta a enraízar-se nos corações, a mocidade, que andava como que alheada da religião, começa a procurá-la como um bem e a abraçá-la como uma necessidade.

E assim, a Juventude Católica, rica de virtudes, forte de ideais, próspera e prosperando, levará a cabo uma obra gigantesca, que engrandecerá a Pátria ao dilatar a fé.

São bem felizes os crentes, minha querida!... A sua crença é uma esperança, é um esteio, é um confôrto, é a resignação, é a felicidade. Os indiferentes e os ateus são uns cépticos e uns insatisfeitos...

Lisboa acaba de viver dias de religiosidade profunda, que deixarão na alma dos que lá vivem e dos que lá foram, recordações que o tempo não fará apagar.

Um abraço da

Zèmi

Mensão honrosa

Ao antigo aluno do nosso Liceu, António Candido Patoilo Teles, natural de Ilhavo e filho do sr. Amadeu Simões Teles, foi conferido um Diploma pela Direcção da Sociedade de Geografia de Lisboa, que visa a galardoar o trabalho — *Moçambique* — por êle apresentado na Exposição de trabalhos escolares realizada na Sala Portugal em Dezembro de 1941.

O referido prémio ser-lhe-á entregue, oportunamente, em sessão solene.

Felicitamos, pela distinção, o brioso académico, seus pais e o estabelecimento de ensino onde tirou o curso.

A "Queima das Fitas„

Os estudantes da Universidade de Coimbra prosseguem, cheios de entusiasmo, daquele entusiasmo próprio da sua idade, nos preparativos para a festa que realizam de 23 a 28 de Maio e que, mercê das circunstâncias, se afasta, êste ano, dos moldes anteriores, o que, talvez por isso, ainda mais a deve encher de graça.

Demos já o programa nas suas linhas gerais. Todavia, da elaboração definitiva, dependerá o resto, ou seja tudo quanto os rapazes pensam oferecer aos visitantes

Dessa Coimbra
Lendária terra

nos dias atrás indicados.

Vão ser cantadas...

O TEMPO

Muita chuva caíu já nêste mês! Influência da lua? Certamente. Mas como a nova se apresentou quarta-feira ao serviço, alimentamos a esperança de que a segunda quinzena de Abril não seja tão molhada.

O que é demais também aborrece...

Perante a Assembleia Nacional

O SR. GENERAL CARMONA
pela 3.ª vez Presidente da República Portuguesa

A investidura do sr. General Carmona num novo período presidencial, facto que teve lugar na quarta-feira, com a maior pompa, representou, não apenas a consagração do homem superior, que tanto se tem elevado no conceito da nação, mas também o reconhecimento dela pelos princípios que, como Chefe do Estado, tem sabido encarnar.

A sua nobre figura de militar e de patriota, virilmente digna, constitue, para os portugueses, um símbolo. E se nele o país aclama o princípio da autoridade, as virtudes da isenção moral, o conceito de continuidade governativa, não faz mais que o seu dever.

«Felizes as nações — sintetisou Salazar — que nos momentos cruciais da sua vida não são obrigadas a escolher e às quais a Providências, com desvelado carinho, dispõe os acontecimentos e suscita as pessoas de modo tão natural e a-propósito, que só uma solução é boa e essa a vêem com nitidez no íntimo da sua consciência todos os homens de boa vontade!»

No momento em que o sr. General Carmona assume, pela terceira vez, a chefia da nossa Pátria, o *Democrata* saúda-o.

Arre, ladrões!

Foi assim que o veemente jornalista das *Novidades*, Emídio Navarro, um dia se exprimiu contra os que haviam posto o país a saque; é assim que nós hoje também gritamos, ao ter conhecimento de que a Secção contra açambarcamentos e especulação da P. S. P., prosseguindo na sua árdua tarefa de evitar, quanto possível, o agravamento do custo da vida, instaurou um processo contra determinada sapataria da Rua de S. Lazaro, em Lisboa, por pedir 220$00 por um par de sapatos que lhe haviam custado 135$00!

Pretendia êste *honrado* comerciante ganhar — só! — 85$00 num par de sapatos! Não será isso um exagêro? Um abuso inqualificável? Um autêntico roubo?

Este caso de Lisboa, que não deve ser único, prestava-se a comentários, que, todavia, não fazemos por os considerarmos ao alcance de quem nos lê. O que se está fazendo à sombra da guerra com a mira de alcançar fortuna é um crime dos maiores. Os comerciantes pouco escrupulosos, espalhados pelo país, precisam de ser punidos severamente — e alguns já o têm sido. Que a Polícia não os poupe, que as autoridades estejam vigilantes — álerta — e os castiguem quando apanhados a escamotear o próximo.

Arre, ladrões!

Mais uma vez a frase de Emídio Navarro tem aplicação condigna.

E' assim mesmo.

PUBLICAÇÕES ÚTEIS

Da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas recebemos vários folhetos de propaganda sôbre as culturas da couve, da soja, da batata, da feijôa, do pepino e dos tomates, os quais recomendamos aos lavradores da região.

Têm nêles muito que aprender.

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

A Feira

Está no fim. Fecha na próxima semana. E, em abôno da verdade se deve dizer, que não foi tão má para o comércio como se supunha, por que se fizeram, ainda assim, muitas e importantes transacções.

As diversões, principalmente os automóveis eléctricos, arrancaram imenso dinheiro, o mesmo acontecendo com as *farturas*, visto ser ilimitado o número dos gulosos.

E então o Casal para as preparar a gôsto...

Só êste ano não houve música nem ranchos. Vamos a ver se o futuro voltará a alegrá-la com êsses elementos.

Fazemos votos.

Estatística Judiciária

O Instituto Nacional de Estatística, à semelhança do que sucede em todos os organismos do Estado Novo, continua a desempenhar as suas funções com a maior regularidade, tendo publicado agora a *Estatística Judiciária*, referente ao ano de 1940.

MAIAS

Este ano os sabogueiros começaram a florir cêdo, ao contrário do que sucedeu no transacto, que só floriram tarde, muito tarde, os que chegaram a mostrar floração.

Será bom sinal? Quere-nos parecer que sim.

Além túmulo

António Ratola

Fez ante-ontem dois anos que morreu este nosso amigo. Recordamo-lo saudosamente, porque foi uma figura interessante do nosso meio e uma alma generosa e bôa.

No Dispensário Anti-tuberculoso

começou a distribuir-se comida aos doentes mais necessitados

Um feliz acaso fez com que na semana passada encontrassemos junto ao Dispensário que a Assistência Nacional aos Tuberculosos mandou construir nas proximidades da Avenida e do qual é seu director, o sr. dr. Adérito Madeira, que também é médico escolar do nosso Liceu. E como quere que o *Democrata* lhe houvesse chamado a atenção, não nos recorda agora quando, para o estado de abandôno em que se encontrava o jardim que circunda o edifício, aproveitou o esclarecido clínico o ensejo para no-lo mostrar e podermos dizer aos nossos leitores das providências tomadas no sentido de satisfazerem plenamente ao fim que tivemos em vista — o aformoseamento, em conjunto, do local.

Depois, visto as palavras serem como as cerejas, da conversa nasceu uma notícia que nos é grato transmitir ao público por ser dum alto benefício para os doentes em tratamento naquela casa — o sr. dr. Adérito Madeira conseguiu que, aos mais pobres, seja fornecida uma refeição diária, tendo, para êsse efeito, instalado uma cosinha nas caves do edifício. Iniciativa digna do maior elogio, só é pena que o Dispensário mantenha o defeito, sem remédio, de outras construções onde riscam as *competências*... asnáticas. E' que as caves, se tivessem 20 centímetros mais de altura, eram outra coisa, vistas pelo lado da utilidade e da comodidade. Mas, adiante. Voltando à refeição, queremos acentuar que isso representa muito no momento actual e que o sr. dr. Adérito Madeira encara o problema da tuberculose com inteligência e critério. Eis os factos. Em presença dos quais o *Democrata* agradece ao Director do Dispensário as suas atenções ao mesmo tempo que o louva por tudo quanto vem fazendo em prol dos doentes a seu cargo.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje os nossos amigos dr. Antônio Lúcio Vidal, notário em Vagos, e dr. Vitorino Simões Cardoso, tenente-médico de Infantaria 10, actualmente nos Açores; amanhã, as inocentes Maria Gabriela e Livinha, filhas, respectivamente, dos srs. tenente Natividade e Silva e Raúl da Silva Cascais; no dia 20, as sr.as D. Benedita Pereira de Oliveira, D. Eva Paula de Jesus, esposa do sr. Albino de Jesus, 2.º sargento músico, actualmente no Funchal (Ilha da Madeira) e a menina Isabel Maria Lima de Campos, dilecta filha do sr. tenente Antônio Campos, e os srs. José Lopes Vieira e Joaquim Huet e Silva, aspirante de Finanças em Ponte do Lima; em 21, o nosso amigo Antônio Carvalho da Silva, escriturário da Direcção de Estradas do Distrito; em 23, a interessante Maria Luiza de Rezende Godinho, filha do sr. José Lopes Godinho, professor em S. Martinho da Gandara (O. de Azemeis) e em 24, o sr. Sebastião Amaral.

Casamentos

Na capela do Paço Episcopal realiso:-se na pretérita quinta-feira o casamento, por procuração, da snr.a D. Maria Gra iela Neto Brandão, com o snr. Jaime de Oliveira Lopes, chefe da secretaria da Câmara Municipal de Vila Salazar, da província de Angola, para onde aquela seguirá brevemente.

A noiva é filha do nosso amigo João de Pinho Brandão, professor de Eixo, que figurou no acto como representante do noivo, e de sua esposa D. Ismênia da Silva Neto.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, sua tia e irmão, respectivamente a sr.a D. Joaquina de Jesus Pinho, professora oficial, aposentada, de Estarreja, e o sr. Nelson de Pinho Brandão, guarda-livros em Lourenço Marques (Africa Oriental) e pelo noivo seu tio o sr. Vitorino de Oliveira Lopes e a sr.a D. Maria Angela Neto Brandão.

Muitas felicidades.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. Manuel Mendes Leite Machado, funcionário superior dos Correios e Telegrafos em Lisboa; Amilcar Gouveia, estudante da Universidade de Coimbra; Artur Calixto, aluno da E. C. S. de Águeda; Joaquim de Oliveira, da Mealhada, e Fausto Lima, há pouco transferido da Secção de Finanças de Penedono para a Direcção do Pôrto.

—Retirou desta cidade, onde comerciou durante 28 anos, acolhendo-se à sua terra natal, Macieira de Cambra, o sr. Francisco José Pais, nosso assinante dedicado, a quem desejamos muita saúde e felicidade.

Doentes

Esteve perigosamente enferma, mas felizmente, encontra-se um pouco melhor, a sr.a D. Guilhermina Ferreira Peixinho de Macêdo, esposa do industrial e nosso amigo João Ferreira de Macêdo.

Desejamos o seu completo restabelecimento.

Uma nova bicicleta

Colocado, em posição quási horizontal, sôbre uma bicicleta construída por um inventor inglês, o ciclista pode desenvolver, manejando com mais facilidade o aparelho, velocidade muito maior do que se obtém com a bicicleta comum. Êste novo modêlo permite, além disso, fazer o mínimo esfôrço muscular. A diferença do velho modêlo, cujos pedais se encontram montados entre as rodas, é que os mesmos, no novo veículo, se encontram dispostos atrás da roda traseira. Pode dizer-se que, no sentido vulgar da palavra, não tem guiadores.

A máquina é dirigida com o auxílio de suportes colocados nos lados da roda dianteira, com o fim de tornar mais cómoda a posição do condutor.

Benemerência

Em comemoração do 2.º aniversário da morte do nosso conterrâneo António Sonto Ratola, recebemos de seu filho, Carlos Souto, para os pobres deste jornal 50$00, que deram entrada no mialheiro para uma próxima distribuição.

Agradecemos.

Albergue de Mendicidade

O Albergue de Mendicidade—nãoé de mais repeti-lo—é obra de todos.

A todos por conseqüência, é justo dar noticia do que ao Albergue respeita.

Nêsse intuito se dá hoje inicio à publicação da lista dos subscritores e respectivas importâncias subscritas.

A primeira cobrança a efectuar-se respeitará ao mês de Maio.

José Cardoso de Menezes, oficial do Exército	10$00
D. Maria Marques Queimada	2$00
Luís de Sousa Garcia, 1.º cabo ajudante enfermeiro	4$00
Germano Tavares, sucateiro	2$00
Firmino Rodrigues Pinheiro, soldado n.º 63/4097 da G. N. R	3$00
João Macedo da Cunha & Irmão	3$00
Luís Lourenço Catarino, funcionário público aposentado	10$00
José da Maia Romão Júnior, mestre de modelação	5$00
Américo Picado, alfaiate	5$00
José Rodrigues de Castro, vendedor de Jornais	2$50
Alfredo Esteves, L.da	12$50
Adriano dos Reis, engraixador	2$ 0
António Ferreira da Maia, marnoto	5$00
Francisco Augusto da Silva Rocha, professor aposentado	6$00
Irene Camelo, domestica	5$00
Manuel Pais & Irmãos, L.da	5$00
Agostinho Rodrigues Seabra Pato, comerciante	5$00
D. Maria Inocencia Couceiro da Costa	5$00
Agnelo Ferreira da Fonseca, alfaiate	2$50
D. Maria Amélia Couceiro da Costa	10$00
José Mendes Tinoco, ajudante de Conservador	5$00
Manuel Romeiro Vaz Velho, empregado público	5$00

(*Continua*)

CIRURGIA MODERNA E ANTIGA

O *rádio-bisturi* é um dos mais modernos instrumentos cirúrgicos: corta e estanca o sangue ao mesmo tempo.

Em Londres abriu-se o corpo de uma mulher falecida e encontrou-se nêle duas pinças que ali tinham sido abandonadas, por distracção, 13 anos antes, durante uma operação. O operador, julgado, foi absolvido da acusação de ter causado a morte da mulher.

Na India, antes de uma operação e durante ela, enchia-se a casa de fumo de incenso, para que os maus espíritos não penetrassem na habitação, prejudicando o doente...

Centenário dum poeta

Passa hoje o 1.º centenário do nascimento de Antero do Quental que tanto se distinguiu nas letras, não só como poeta, mas também como prosador.

Foi estudante em Coimbra, onde se formou em Direito e passou parte da sua mocidade, motivo por que está a ser invocada naquela cidade a sua vida académica e literária, realisando-se várias demonstrações festivas, entre as quais figura o descerramento duma lápide na casa que habitou, nos Palácios Confusos.

Antero do Quental, que sempre mostrou as suas tendências revolucionárias, foi um dos espíritos mais vastos e um dos pensadores mais fecundos, teve uma vida agitada, pois sustentou várias polémicas na imprensa, uma das quais o levou a bater-se em duelo, à espada, com Ramalho Ortigão, que ficou ferido num braço.

O autor dos *Sonetos*, dos *Raios de Extinta Luz*, das *Odes Modernas*, das *Primaveras Romanticas* e de tantas outras produções, nasceu em Ponta Delgada em 18 de Abril de 1842, vindo a morrer, trágicamente, na mesma cidade da Ilha de S. Miguel (Açores) com perto de 50 anos.

UM CASO INTERESSANTE

A batata na cura do reumatismo?

Na secção—*Factos & Comentários*—do *Jornal de Noticias*, do Pôrto, veio na segunda-feira publicado o seguinte:

Há pessoas que não expõem certos factos por mero respeito humano de se não tornarem ridiculas. Teem mêdo de que se riam delas. O ridiculo apavora-as. Ora eu nunca tive mêdo do ridiculo, nestas circunstâncias. O que tenho que escrever, escrevo, sem me preocupar mesmo nada com o que podem pensar de mim as pessoas que me não interessam. Se estas pessoas, ao lerem o que eu escrevo, exclamam misericordiosamente indignadas: «que ridiculo!», eu encôlho os ombros e deixo passar a caravana. Cá temos um caso que vai dar lugar a que pessoas muito entendidas me chamem quatro vezes estúpido. Dou-lhes licença para aumentarem a dóse e em vez de quatro, que é pouco, chamarem-me oito.

Oiça o leitor isto que tem graça, e eu não discuto porque não percebo.

Aqui há coisa de três meses, ao levantar-me da cama, reconheci que tinha um calcanhar atacado pelo reumático, por tal forma que quási não podia assentar no chão o respectivo pé.

Vesti-me, preparei-me, e vim para a rua a pisar bicos de prégos e a ver as estrêlas. Cheguei ao jornal onde trabalho, e, uma hora depois, tive de ir a uma outra secção. E fui, mas fui a coxear e cheio de dôres. Quando cheguei a outra secção preguntou-me o camarada que a chefia:

—Que é que tu tens?

—Um ataque de reumático que me apanha o calcanhar do pé direito, e quási me não deixa andar.

—Mas tu, se tens reumático, é porque queres.

—Vai pró diabo!

—Já te disse. Eu também já andei assim, e há muito que não sinto dôres.

—E que é que tu tomaste?

—Nada.

—Hom'essa!? Então que fizeste?

—Meti uma batata no bôlso das calças.

Olhei para o meu camarada, e tive ganas de lhe bater.

—Se tu tivesses as dôres que eu tenho não sentias vontade de brincar comigo...

—Está bem. Se não queres, não uses.

—E tu, usas?!

E o meu camarada meteu a mão ao bolso das calças e tirou de lá uma batata!

❊ ❊ ❊

Isto, meu caríssimo leitor, é muito ridiculo. Sim, eu confesso. E' muito ridiculo. Nós somos todos pessoas muito importantes, que sabemos muito, e estas *crendices idiotas* são bôas para o povo *ignaro, analfabeto e estupido*. Olhei para o meu camarada e preguntei-lhe:

—Olha lá: tu andas já a brincar ao carnaval antes do tempo?

Encolheu os ombros, sorriu-se, e disse-me:

—Pensa de mim o que quizeres, que eu já pensei o mesmo de quem me ensinou a *receita*. Usei e dei-me bem. Se quizeres faz o que eu fiz, se não quizeres, não faças. E' lá contigo.

Vim para a minha secção, cada vez coxeando mais, e mesmo sem vontade de rir, vinha a rir-me comigo próprio.

—Esta não lembra ao diabo: uma batata a servir de amulêto contra o ácido úrico! A humanidade é muito exquisita, e há, através das gerações, um fundo ancestral de minhoquice, de *bruxaria*, de que até as pessoas que se julgam inteligentes, muitas vezes são vítimas.

Isto pensava eu, *homem superior* (?), contra a batata do meu amigo Faria de Oliveira, *homem inferior* (é claro) que andava com um inofensivo tuberculo no bolso, por causa do reumático.

E contei o caso na minha secção, a meter a ridiculo o camarada da batata. Mas uma das pessoas presentes, que ouviu a história e se não riu, disse-me muito a sério:

—Eu, quando tenho reumático, também uso a batata.

—E depois?

—E depois, o reumático vai-se embora. Quem me ensinou a *receita* foi o sr. General Fulano, em cuja casa se fazia o mesmo.

Calei-me. E sem dar cavaco a ninguem, quando saí ao meio-dia para o almôço, com mêdo do meu próprio ridiculo, mas cheio de dôres e mal podendo andar, meti uma batata no bôlso. E disse com os meus botões: afinal és tão supersticioso como os outros.

❊ ❊ ❊

Ora bem. No que eu tenho coragem é em contar aqui estas coisas aos meus leitores, sem mêdo do ridiculo. Quando, às cinco e meia da tarde, me fui embora, não coxeava e não tinha dôres. E até hoje, já lá vão mais de três meses, cá ando com a batata no bolso, mas não tenho dôres, nem sinto o reumático.

Isto é assim porque foi assim, e eu não percebo nem porque é, nem porque foi.

Sugestão? Efeito da batata? Mera coincidência? Não sei, não sei, não sei, e acabou-se. Isto pode ser muito ridiculo, pode ser muito tôlo, muito idiota, mas eu limito-me a registar um facto e a não o discutir.

Se me preguntam: mas você acredita no efeito da batata, metida no bolso das calças, contra o ácido úrico que está metido no organismo?

Eu não sr.—perdão—eu não acredito, nem deixo de acreditar. Foi assim, e acho que se fôsse sugestão, *apenas sugestão* vinte e quatro horas depois o ácido úrico não queria saber da sugestão para nada e eu havia de sentir as dôres que sentia.

Tenho contado isto a várias pessoas, e muitas delas dizem-me que já conheciam o *fenómeno*. Eu confesso: nunca tinha ouvido falar nisto.

Quem achar o caso demasiadamente ridiculo, não o use; mas quem tiver reumático, faça a experiência. Se lhe der resultado não tente averiguar, *se é por sugestão*, como afirmam os médicos, ou por crendice estúpida, porque, no fim de contas, *seja por isto ou por aquilo*, quem tem dôres o que quere é que elas desapareçam.

E tenho dito.

A' vista do expôsto, enviámos no mesmo dia ao autor desta madureza o postal que passamos a reproduzir:

Aveiro, 13 de Abril de 1942

Ex.mo Sr.:

Leitor diário, há muitos anos, do *Jornal de Notícias*, não me passou despercebido o que hoje veio publicado na secção—*Factos & Comentários*—sôbre a cura do reumatismo. Acho, porém, que, no meio de tudo, faltou um pormenor: em qual dos bolsos se deve trazer a batata? E se a pessoa atacada pertencer ao sexo feminino, não usando, portanto, calças com bolsos, aonde colocar o tubérculo de modo a obter os efeitos que diz ter encontrado na receita indicada?

Esperando um esclarecimento completo sôbre o assunto e agradecendo-o, subscrevo-me atenciosamente

A. R.

VISEU-AVEIRO

Em combóio especial, chegou, domingo de manhã, a anunciada excursão da cidade de Viriato composta de 400 pessoas, aproximadamente, e da qual faziam parte elementos do *Sport Lisboa e Viseu* e *Atlético Club de Travanca* que, de tarde, efectuaram dois desafios de *foot-ball*, e delegados de outros grémios visienses.

A' chegada compareceram na *gare*, a Direcção e muitos sócios do *Sport Club Beira-Mar* em cuja sede foram recebidos os nossos hospedes, e representantes doutras agremiações locais, bombeiros e Escola Fernando Caldeira, com os respectivos estandartes e a Banda José Estêvão.

Organizado o cortejo, desceu pela Avenida Dr. Lourenço Peixinho até à séde do *Beira-Mar*, onde teve lugar a sessão de boas-vindas, usando da palavra o sr. dr. António Cristo, dirigente daquela colectividade, Severino Costa, do *Sport Lisboa e Viseu* e dr. Alberto Souto, que presidia.

Os encontros de *foot-ball*, realizados no Estádio Mário Duarte entre o *S. L. e Viseu-Beira Mar* e *Travanca* e as reservas do *team* aveirense, tiveram a presenciá-los deminuta assistência devido ao mau tempo. Os beiramarenses saíram vencedores, respectivamente, por 3-0 e 2-0.

No *copo de água*, que se seguiu, no *Beira-Mar* e para o qual fomos convidados, trocaram-se, de novo, amistosas saüdações, entre os srs. dr. António Cristo, Severino Costa, Armando Gonçalves e Ulisses Pereira, que salientaram os laços de amisade que devem estreitar as duas cidades.

O jantar, servido aos desportistas, realizou-se no *Arcada-Hotel* onde também se produziram, no final, ruïdosas manifestações.

Os visienses retiraram no mesmo combóio, à meia-noite, depois de terem assistido ao festival que se realizou em sua honra, no recinto da Feira e que constou de demonstrações de box, jiu-jitsu e jogo de pau.

Muito estimamos que da visita tivessem levado agradáveis impressões.

A bem da saúde

PARA QUE SE COME, AFINAL?

Por Bernarr Macfadden, filantropo americano e director do *Macfadden Institute of Physical Culture*.

Os mais nutritivos alimentos não são os mais dispendiosos.

Durante mais de meio século tenho criticado severamente a efeminada farinha branca, geralmente referida como *esteio da vida*. Sinto-me inclinado a chamar-lhe *esteio da morte* ao observar que há famílias que, por necessária e rigorosa economia, têm de viver quási exclusivamente dela.

Foi recentemente inventado um sistema conhecido como Método das Fábricas Morris que habilita os moageiros a conservarem o germen de trigo na farinha branca. Acrescentam-se, assim, mais três vitaminas às qualidades nutritivas da farinha e incluem-se mais minerais, tão importantes numa dieta bem equilibrada.

Por tôda a parte as moagens estão a adoptar êste novo sistema de trabalhar a farinha.

Os jovens podem obter agora pão com manteiga criador de vitalidade, evitando, assim, o raquitismo e muitas outras doenças comuns à infância.

O apetite americano está acostumado a certa variedade de alimentos três vezes ao dia. Café, cereal, fruta e ovos de manhã, e de quatro a meia dúzia de diferentes alimentos na refeição seguinte. Depois, à principal refeição, quer ela seja ao meio dia quer à noite, está convencionado que temos de nos abarrotar ainda com uma dúzia de alimentos ou mais.

O atestar o estômago, continua e indefinidamente, pode motivar uma curta mas alegre vida, embora não seja assim tão alegre quando associada com gôta, reumatismo, dispépsia, ou outros sofrimentos físicos—a vulgar penalidade correspondente à super-alimentação.

Três abundantes refeições por dia e uma selecção de alimentos, à tôa, não conduz à boa saúde ou a longevidade. Nós gozariamos muito melhor saúde se nos limitássemos a uma cuidadosa escolha de alimentos bem equilibrados que contivessem os elementos essenciais à perfeita nutrição.

Para que se come, afinal? Apenas para saciar momentâneamente o apetite ou para nutrir o corpo? E não valerá a pêna sentirmo-nos vigorosos, cheios de entusiasmo e de energia a todas as horas de todos os dias? Sentir o espírito da juventude a trasbordar dentro do corpo tenha a gente a idade que tiver?

Tradução de
MANUEL DE SÁ COUTO
Professor-Cultofisiópata

CÃIS QUE NÃO LADRAM...

Uma das curiosidades duma exposição canina realizada em Londres foi, sem dúvida, uma raça de cãis chamada *basendji*, muito rara, oriunda da África Central.

Êsses cãis, utilizados pelos indígenas para a caça, têm um grande virtude:—não ladram.

Só existia um casal dessa raça em Londres. Foi o seu dôno Mr. Burns, que os descobriu e levou para a capital britânica.

Resta saber se não mordem...

Declaração

Joaquim R. P. Graça e irmãs declaram que não se responsabilizam por quaisquer actos praticados por seu irmão Mário.

Aveiro, 17 de Abril de 1942.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Vigor mental na velhice

São raras as pessoas que se ocupam em trabalhos de importância, na idade avançada. Entre elas, deve citar-se o célebre escritor inglês H. G. Wells, que dirige, com 74 anos de idade, a organização de uma vasta e nova Enciclopédia. Edison, com 70 anos, e não obstante a sua surdez, quási completa, trabalhava 36 horas seguidas. O mesmo fazia o grande sábio britânico Oliver Lodge, aos 80 anos, trabalhando muitas horas consecutivas, consagradas à física e investigações psíquicas.

Bernard Shaw, com 84 anos, ainda comenta com ironia e bom-humor, e escreve peças teatrais.

Após uma assombrosa carreira como escritor em todos os sectores da literatura, já com 74 anos, Wells dedica-se à cinematografia.

Despedida

A. N. Cabelo Barbosa, retirando para Lisboa, onde passa a residir, despede-se, por êste meio, dos seus parentes e amigos.

Aveiro, 14 de Abril de 1942.

Atenção para a 4.ª página

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
4,26 (recov.)	0,24 (correio)
6,37 (tram.)	11,15 (»)
13,23 (rápido)[1]	15,41 (tram.)
17,24 (tram.)	19,34 (rápido)[1]
20,40 (»)	Do Porto chega um tram. às 21,07 que não segue.

(1) Só às terças e sextas-feiras.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,56	10,52
13,35 (1)	12,44 (4)
17,31 (2)	19,21
19,42 (3)	22,47

(1) A's terças e sextas-feiras.
(2) A's seg., quartas, quintas e sáb.
(3) Só até à Sernada.
(4) Não se efectua aos domingos.

NECROLOGIA

Com 74 anos, finou-se, na madrugada de domingo, David Augusto Sarabando que, em tempos, teve um restaurante próximo do Côjo e que há mais de vinte anos se achava entrevado.

Deixa viuva, duas filhas e um filho e era sogro do sr. Armando Ferreira da Costa, empregado na Agência do Banco de Portugal.

* * *

Uma hemorragia cerebral aniquilou, terça-feira, a existência do sr. Alexandre da Silva Oliveira, sub-chefe da P. S. P., aposentado, natural de Pardilhó.

Contava 53 anos e foi sepultado, civilmente, no cemitério sul da cidade, aonde o acompanharam, no dia seguinte, alguns agentes da corporação a que pertenceu e outras pessoas, em elevado número.

O extinto era casado e deixa sete filhos.

* * *

No Bairro de Sá, também uma grave enfermidade atirou para a sepultura Sara dos Santos Flôr da Rocha, que há muito tinha enviuvado.

Deixa dois filhos e era tia do nosso assinante Fernando Joaquim da Rocha.

* * *

Na sua casa da Rua dos Mercadores deixou ante onte-ontem de existir a sr.ª D. Josefina da Cunha Azevedo, a quem um sofrimento cardíaco vinha torturando.

Era viuva, irmã do sr. Alberto Azevedo, empregado no Banco Regional, e cunhada da sr.ª D. Berta Martins de Azevedo.

Desaparece com 71 anos, realizando-se hoje o seu funeral, pelas 19 horas, da residencia acima para o cemitério central.

A's famílias enlutadas, as nossas condolências.

Correspondências

Eixo, 12

Faleceu, com 68 anos, a sr.ª D. Maria Isabel Pereira de Lemos, que, conforme tinhamos noticiado, adoecera com certa gravidade.

A bondosa senhora, que primava pela sua fina educação, era viuva do antigo comerciante da praça do Porto, sr. Sebastião Gomes de Lemos, e deixa três filhos, os srs. Dorval, Oscar e Jaime Pereira de Lemos a quem apresentamos pêsames, extensivos à restante família.

—Também deixou de existir, com 78 anos, Ana Marques de Jesus, mais conhecida por *Ana Môça*.

C.

Costa do Valado, 15

Consorciou-se, no Domingo de Páscoa, com a sua prima Ascenção Gonçalves Vieira, filha do abastado lavrador Joaquim Gonçalves Português, o sr. Arnaldo Gonçalves Vieira, que aqui gosa de muita estima devido ao seu comportamento exemplar, além de outros predicados que possue.

De regresso da igreja da Oliveirinha, onde foi celebrado o acto, vieram os convidados em cinco automóveis para a residência dos pais da

noiva, onde foi servido um lauto jantar.

Muitas felicidades.

—Tem estado retido em casa, doente dos olhos, o distribuidor dos correios desta localidade José Maria Rodrigues.

—Também se encontra de cama, algo molestada, por ter dado uma queda, há dias, em Aveiro, a sr.ª D. Lucília de Oliveira Carvalho, filha do nosso amigo Domingos Carvalho.

Estimamos as melhoras de ambos.

C.

Esgueira, 15

Agradou, duma maneira geral, o espectáculo com que os nossos amadores nos deliciaram na noite de domingo, no vasto salão do *Recreio Musical*.

Todos desempenharam muito bem os seus papeis, destacando-se Manuel Feio, Alfredo Abreu e a menina Maria Júlia de Oliveira.

Foi seu habil ensaiador o nosso amigo Amílcar Torres, estando a orquestra, que agradou também, a cargo de Augusto de Carvalho.

A todos, as nossas felicitações.

—A tradicional festa da Senhora do Álamo teve, êste ano, deminuta concorrência, talvez devido ao tempo e à falta de folares.

Paciência...

C.

Maria da Luz Santos de Oliveira

Agradecimento

Dionisio de Oliveira (sargento da aviação) sua mulher, filhos e cunhada, agradecem, muito reconhecidos, a todas as pessoas que se dignaram enviar-lhes pêsames e acompanharam o funeral de sua querida filha, pedindo desculpa de qualquer falta por ignorância de morada.

Agradecimento

Filipe Monteiro, sargento-ajudante do contingente Expedicionário do Regimento de Infantaria n.º 10, ausente na Ilha Terceira (Açores), e sua família, residente em Aveiro, agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que se encorporaram no funeral da sua saüdosa esposa, Rosa da Graça Monteiro.

Julgam ter agradecido já àqueles que por cartas, cartões, telegramas e pessoalmente lhes manifestaram o seu sentimento, pedindo desculpa de qualquer falta, que involuntàriamente tenham cometido.

Açores, 2-4-942.

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	20$00
Semestre . .	10$00
Colónias (Ano) .	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$40

Os recibos, cobrados pelo correio, são acrescidos de mais 1$00.

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.